

A R T E

CEDI - P. 18.
DATA 31/05/94
COD. WTD 00078

WAIMIRI

ATROARI
AMAZONAS • BRASIL

REALIZAÇÃO:

Programa Waimiri-Atroari
(Convênio Funai/Eletronorte)
Museu do Homem do Norte
(Fundação Joaquim Nabuco)

**De 16 a 24 de setembro/93
no Amazonas Shopping**

OS WAIMIRI-ATROARI

Pertencentes a família lingüística Karib, os Waimiri-Atroari, ou 'Kinja' como se auto-denominam, ficaram conhecidos pela bravura e pela coragem com que defenderam suas terras e resistiram ao processo de conquista.

Habitantes das bacias dos rios Curiaú, Camanaú, Alalaú e parte da BR-174 (Manaus/Boa Vista) estão dispersos em 11 aldeias localizadas no norte do Estado do Amazonas e sul de Roraima. Foram atingidos por 3 grandes projetos: construção da BR-174 (1968), Projeto Pitinga/Mineração Taboca (1980) e UHE Balbina (1987).

Apesar das agressões sofridas pela imponência do invasor "branco" os Waimiri-Atroari conservaram os principais aspectos de sua cultura tradicional. Todos falam sua língua materna, o 'Kinja iara', e utilizam do arco e flecha para caçadas e, as vezes, pescarias.

Suas moradias são construídas no formato circular com materiais regionais. Vivem da caça, pesca e coleta de frutos silvestres. Cultivam roças coletivas onde plantam, principalmente, a mandioca e banana entre outros.

A expressão maior da cultura Waimiri-Atroari esta nos festejos tribais 'marba', realizados entre várias aldeias, ocasião em que se realizam os rituais de iniciação dos meninos, constituem casamentos e fortalecem os laços políticos.

O PROGRAMA WAIMIRI-ATROARI

Surgido de um convênio entre a FUNAI e Eletronorte, elaborado por um Grupo de Trabalho interdisciplinar e interinstitucional, como forma de minimizar os impactos causados pelo reservatório da UHE Balbina, foi denominado Programa Waimiri-Atroari, uma proposta de ação indigenista com objetivos definidos e atuação em vários setores: saúde, educação, produção e meio ambiente, documentação e memória, obra e infraestrutura e vigilância dos limites.

Este Programa teve início em 1988 e está em pleno andamento. Através desse convênio a área Waimiri Atroari foi demarcada com um total de 2.585.911 ha, sendo homologada pelo decreto 97.837 de 16/06/89.

A ARTE WAIMIRI-ATROARI

Além da índole de guerreiros valentes, os Waimiri-Atroari cultivam através de gerações a "arte do grafismo".

E na confecção de artefatos de uso doméstico que eles manifestam sua arte, principalmente na cestaria onde os desenhos dos trançados estão relacionados a um contexto místico/religioso.

Buscando divulgar e valorizar esse aspecto cultural estamos registrando a marca "WAIMIRI-ATROARI" que deverá estar em todos os produtos produzidos pelo grupo garantido a sua autenticidade e seu real valor.

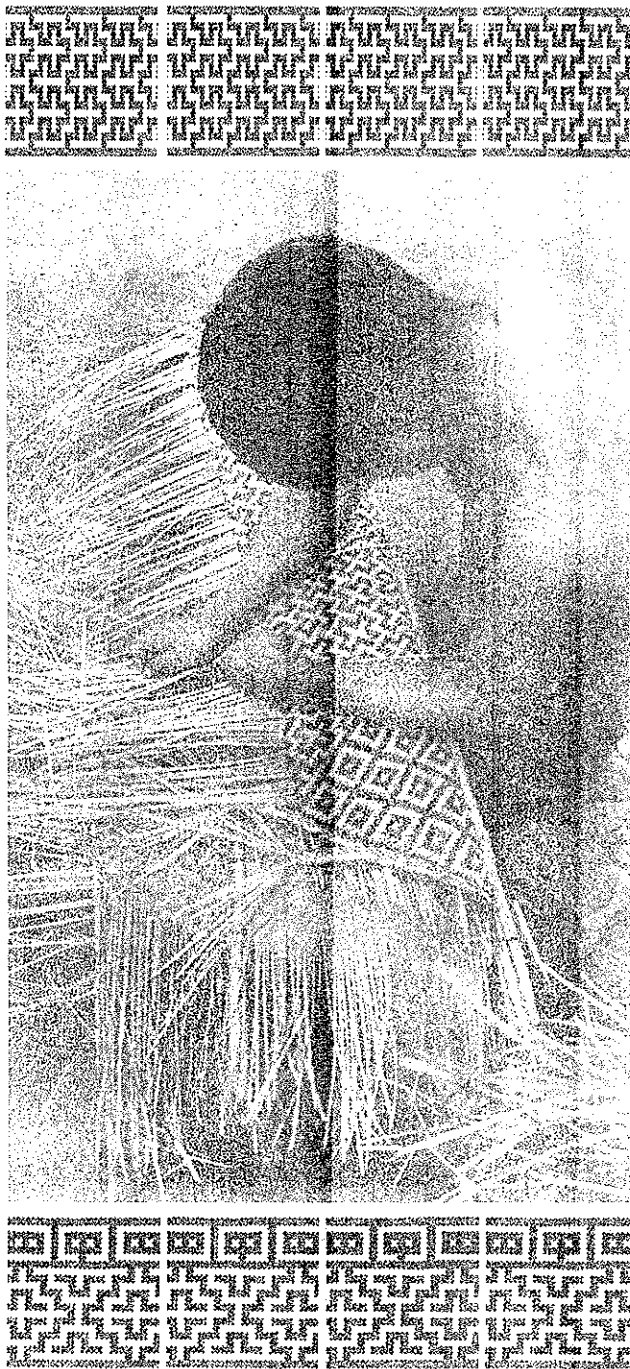


FOTO: CARLOS DAS

THE WAIMIRI ATROARI

Belonging to the Karib linguistic family, the Waimiri Atroari, or "Kinja", as they call themselves, became known for their bravery and courage with which they defended their land and resisted the process of conquest.

Inhabitants of the Curiaú, Camanaú, and Alalaú river basins, and part of the BR-174 (Manaus-Boa Vista) Highway, the Waimiri Atroari live in 11 villages, in northern Amazonas and southern Roraima States.

They were affected by three development projects: the construction of the BR-174 Highway (1968), Pitinga Mine Project (1980), and the Balbina Hydroelectric Dam (1987).

Despite the aggressions suffered during the imposition of the "white" invader, the Waimiri Atroari conserve the principal aspects of their traditional culture, speaking their language "Kinja iara", and hunting, and sometimes, fishing, with bows and arrows.

Their homes are constructed in a circular form from local materials. They live from hunting, fishing, gathering forest fruits, and communal plantations, in which they grow manioc, bananas, and other crops.

The greatest expression of Waimiri Atroari culture takes place during the "marba" festival, when various villages meet for the ritual initiation of young boys, as well as for marriages and to strengthen political bonds.

THE WAIMIRI ATROARI PROGRAM

A result of a cooperative agreement between FUNAI and Eletronorte, with the participation of a multidisciplinary and interinstitutional working group, the Waimiri Atroari Program was created as a form of mitigating the impacts caused by the Balbina Hydroelectric Dam. The objectives of the Program are to attend to needs in the following areas: health, education, production and environment, documentation and memory, infrastructure, and vigilance of boundaries.

The Waimiri Atroari Program began in 1988 and is fully functioning. By means of this cooperative agreement, the Waimiri Atroari Reserve was delimited and registered by federal law on June 16, 1989, with a total of 2,585,911 hectares.

WAIMIRI ATROARI ART

Besides their warrior tradition, the Waimiri Atroari also have developed throughout generations a form of graphic art. This art is expressed in the making of objects for daily use, principally basketry, whose designs reflect the mystical/religious aspects of their culture.

As a means of a displaying and valuing this aspect of Waimiri Atroari culture, we are registering the trademark "WAIMIRI ATROARI", which will identify all objects produced by the group, as a guarantee of authenticity and real value.